AUTOCUIDADO NO USO DE INSULINA EM PESSOAS QUE VIVEM COM DIABETES: CONSTRUÇÃO E ANÁLISE DE PRÁTICAS EDUCATIVAS

**ARAUJO, Bárbara da Silva¹** ([barbara.1405@hotmail.com](mailto:barbara.1405@hotmail.com)); **RENOVATO, Rogerio Dias**² ([rrenovato@uol.com.br](mailto:rrenovato@uol.com.br)).

1 Acadêmica do curso de Bacharel em Enfermagem da UEMS – Dourados

2Farmacêutico, Docente do Curso de Enfermagem da UEMS – Dourados e do Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* Ensino em Saúde, Mestrado Profissional (PPGES) da UEMS - Dourados.

**Introdução:** O Diabetes *Mellitus* é uma desordem metabólica e tem impacto negativo na qualidade de vida do individuo, sendo necessárias as ações do autocuidado, a fim de assegurar práticas seguras em relação ao tratamento, como administração de insulina. **Objetivo:** Analisar práticas educativas em saúde voltadas ao autocuidado de pessoas que vivem com diabetes e utilizam insulina. **Metodologia:** Trata-se de pesquisa de intervenção educativa em saúde constituída por 5 etapas: conhecendo o paciente, diagnóstico educativo, planejamento das práticas educativas, implementação e avaliação; realizada por meio de visitas domiciliares em duas Unidades Básicas de Saúde (UBS) urbanas do município de Dourados, Mato Grosso do Sul, aos quais foram incluídos 15 participantes. A pesquisa foi aprovada no Comitê de Ética com Seres Humanos da UEMS, com o parecer 3.017.907, em 13/11/2018. **Resultados:** Participaram 8 homens e 7 mulheres; sendo 8 idosos. O conhecimento insuficiente sobre os medicamentos empregados foi verificado em 14 pacientes. Os diagnósticos educativos relacionaram-se ao armazenamento e transporte da insulina, descarte de perfurocortantes, controle glicêmico, estilo de vida e urgência diabética. Para a realização do planejamento de ações educativas foi utilizado as Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes e Caderno de Atenção Básica: Diabetes Mellitus do Ministério da Saúde. Após realizado planejamento, deu-se a realização das intervenções educativas em 12 participantes, sendo incluídos modelos de seletores de locais de autoadministração de insulina e ilustrações em como utilizá-los. Na avaliação, 11 indivíduos avaliaram positivamente as intervenções educativas em relação ao autocuidado com a insulina e incremento de conhecimento sobre o diabetes. A visita domiciliar facilitou a colaboração dos participantes, todavia, apenas um relatou que sua rotina anterior seria mantida. **Conclusão:** As práticas educativas em saúde demonstraram prover o autocuidado em relação ao uso da insulina e maior conhecimento do diabetes, reforçando como elemento indispensável da atenção primária à saúde, desde que realizada longitudinalmente, e de modo sistematizado.

**Palavra-chave**: autocuidado, diabetes e práticas educativas em saúde. **Agradecimentos:** Ao CNPq pela concessão de Bolsa de Iniciação Científica à primeira autora.